NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 03/Mai

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1499| 2016

Audiência Pública no Senado sobre Piso Nacional de R$ 3 mil é adiada

Por conta da atual agenda do Senado Federal a audiência Pública agendada para a próxima segunda-feira (9) para tratar do Piso Nacional de R$ 3 mil para os vigilantes precisou ser adiada. A audiência foi proposta pelo senador Paulo Paim e é um dos passos na luta por mais valorização, incluindo salários justos e dignos.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) reforça a necessidade de mobilização da categoria e orienta a todos os vigilantes que pressionem os senadores do seu Estado. Assim como aconteceu com o adicional de periculosidade, a cobrança dos trabalhadores e a união são as chaves para a conquista de mais essa vitória.

Ligue para o gabinete, envie e-mail, poste no Facebook. Use todas as ferramentas para enviar ao Congresso um recado: Queremos Piso Nacional de R$ 3 mil para todos os vigilantes!

Fonte: CNTV

Trabalhadores protestam contra o golpe em sessão especial do Senado

"Nós estamos falando de um país que tem trabalho escravo, de um país onde se nega a pagar o salário mínimo", disse Vigilante durante audiência

A homenagem ao Dia do Trabalhador no Senado Federal se transformou em um ato contra o golpe à democracia, em curso no país. Durante a sessão especial, proposta pelo senador Paulo Paim (PT-RS), realizada na manhã desta segunda-feira (2), diversos oradores se revezaram para afirmar que um possível impeachment da presidenta Dilma Rousseff culminará com o retrocesso aos direitos trabalhistas, adquiridos ao longo de décadas, especialmente nestes últimos 13 anos do governo PT.

O vice-presidente da Casa, o senador Jorge Viana (PT-AC), abriu a homenagem relatando o histórico de luta dos trabalhadores pelo Brasil e pelo mundo. Ele também criticou o PL 4330/2004, conhecida como a Lei da Terceirização, que pretende precarizar as leis trabalhistas no país. Para Viana, é necessário que não se retirem direitos dos trabalhadores, mas, sim, que tenham outros avanços, como acabar com o trabalho escravo.

O senador do Acre fechou a sua fala lamentando o momento difícil da política brasileira, e disse não acreditar em uma avaliação justa da presidente. "Porque o próximo governo já está sendo montado antes do resultado do julgamento".

O deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante (PT) também assumiu a tribuna para denunciar o momento de retrocesso social e político que o país está vivendo. Vigilante se somou ao senador Jorge Viana ao lembrar que, como a história mostrou ao longo dos anos, os trabalhadores serão os principais prejudicados caso haja um afastamento da presidenta Dilma.

Para isso, o deputado citou como exemplo a proposta da Terceirização que tramita no Senado Federal, como um dos principais retrocessos aos direitos trabalhistas. Ele aproveitou o momento para também criticar o documento do PMDB, intitulado "Ponte para o Futuro", que prevê, entre outras medidas, retirar o país da crise econômica, que o negociado vai prevalecer sobre a lei. "Isso é um crime porque nós estamos falando de um país onde a atual legislação trabalhista ainda não é respeitada",

disse o parlamentar.

"Nós estamos falando de um país que tem trabalho escravo, de um país onde se nega a pagar o salário mínimo. Como é que o negociado vai prevalecer sobre o legislado, se os sindicatos não têm liberdade de negociação", disse.

"Se fizer uma greve, vai demitido. Se ameaçam uma greve tem que chamar o interditório proibitório, que é a pior desgraça que a justiça já inventou", disse Vigilante.

Para o vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Willian Clementino, o Dia do Trabalhador deste ano foi um dos piores já presenciados pela classe, em que a democracia está sendo ameaçada. "É uma ameaça a nós trabalhadores que construímos este país no dia a dia, onde já não podemos ser homenageados por aqueles representantes da classe trabalhadora", disse.

"Saiba aqueles que estão querendo mexer em nossos direitos, que o amanhã não será as flores como eles imaginam. Nos aguardem, pois estaremos nas ruas defendendo os nossos direitos", completou Willian.

Representando a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, o juiz do trabalho, Grijalbo Coutinho, também cobrou isenção da justiça diante da crise política e social que o país atravessa. "Crises econômicas não podem pôr em xeque as garantias do estado social", enfatizou. O juiz também criticou o PL da privatização, pois, segundo ele, representa "reduzir os custos do trabalho, dividir e fragmentar os trabalhadores".

Ao final da sessão, o senador Paulo Paim afirmou que o 1º de Maio deste ano foi de tristeza porque estão "atacando covardemente a democracia". Paim defendeu a honestidade de Dilma e disse que a presidente, a seu pedido, não enviou a reforma da Previdência ao Congresso, mas que o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, constituiu um grupo de trabalho para reformar a Previdência Social. "Se acontecer o pior, nós teremos na presidência da República o senhor Eduardo Cunha? Eu duvido que o povo brasileiro queira isso", afirmou.

Além de sindicalistas e apresentantes da sociedade civil, manifestaram-se ainda contra o impeachment os senadores Donizeti Nogueira (PT-TO), Telmário Mota (PDT-RR) e Regina Sousa (PT-PI).

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Diretores do Sindesv-DF e da CNTV também participaram da audiência

Sindivigilantes do Sul realiza curso sobre transtornos psiquiátricos com especialistas do Hospital de Clínicas

Promovido pelo Sindicato, curso "Ritmos Biológicos e Estresse Pós-traumático para Vigilantes" será repetido para alcançar ainda mais trabalhadores

Diretoria, apoios e funcionários do Sindivigilantes do Sul participaram, na manhã fria de sábado (30), do "Curso de Ritmos Biológicos e Estresse Pós-traumático para Vigilantes", ministrado por médicas especialistas, estudantes e residentes de medicina psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Coordenado pela médica psiquiatra e professora Maria Paz Loayza Hidalgo, o evento consistiu de palestras que serão repetidas num novo curso, aberto à categoria, em data a ser marcada.

Os vigilantes, segundo esses especialistas, estão submetidos a muitos fatores de risco para doenças muito estudadas na atualidade. "Entre elas, estão os transtornos psiquiátricos relacionados ao estresse crônico, à inversão de turnos de trabalho e à exposição a situações de violência frequentes", diz a apresentação do curso.

A psiquiatra Maria Paz e o estudante de medicina André Tonon mostraram na sua palestra o funcionamento dos ritmos biológicos no ser humano e a influência da luz artificial, do estresse e do trabalho de turno na saúde mental. A médica pneumonologista Flávia Gabe Beltrami apresentou os distúrbios de sono mais comuns na população e em pessoas mais vulneráveis a esses problemas, como os vigilantes, e ainda repassou orientações para se ter um sono saudável.

Estresse pós-traumático

"Estresse e Violência Urbana: Como Enfrentá-los" foi o tema desenvolvido pela médica psiquiatra e professora Lucia Helena Freitas Ceitlin e do médico residente de medicina psiquiátrica Renato Moysés. Ela detalhou diversas situações de estresse pós-traumático e estresse agudo, que costumam acontecer quando as pesssoas sofrem forte abalo emocional, nas ocorrências de violência ou de grande tensão, como nos assaltos a banco, perdas de colegas de trabalho e outras situações estressantes.

Também explicou as estratégias de tratamento para pessoas nessa situação no Hospital de Clínicas. A psiquiatra deixou em aberto a possibilidade de atendimento aos vigilantes que forem encaminhados pelo sindicato e que tenham passado por experiências traumáticas como essas.

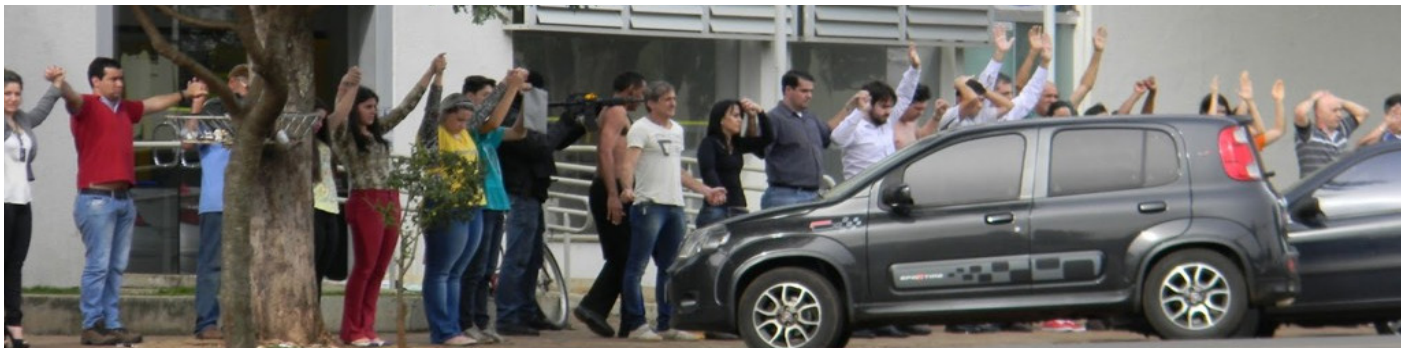
O presidente do Sindivigilantes do Sul, Loreni Dias, disse que o curso nasceu da preocupação do sindicato com a necessidade de maior assistência à categoria na área da saúde psíquica, uma vez que as empresas têm feito muito pouco neste sentido.

"As palestras que assistimos nos proporcionaram conhecimentos importantes, saímos mais preparados para tratar dessas questões, e recomendamos à categoria que aproveite e participe da próxima edição do curso", afirmou Dias. "Agrademos a disponibilidade das doutoras e demais profissionais do Hospital de Clínicas, que gentilmente aceitaram o nosso convite e se dispuseram a nos ajudar num problema tão complexo como esse", completou.

Tão logo seja marcada a data do novo curso, informaremos a todos e todas.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Quadrilha faz reféns de escudo humano em assalto a dois bancos no Sul



Funcionários e clientes dos bancos, além de pessoas que passavam pela calçada no momento do assalto, foram usadas como escudo humano.

Uma quadrilha fez reféns como escudos humanos durante um roubo a uma agência do Banco do Brasil, por volta das 12h desta segunda-feira, em Praia Grande, no Sul de Santa Catarina. Na fuga, o bando ainda invadiu o Bradesco, que fica ao lado, onde também fez reféns.

Quatro vítimas, incluindo o gerente do Banco do Brasil, foram levadas pelos assaltantes no carro e liberadas cerca de dez quilômetros depois, em direção a Cambará do Sul, no Rio Grande do Sul. Ninguém ficou ferido.

Os quatro criminosos estavam num Fiat Doblò, encapuzados e armados de fuzis, espingarda calibre 12 e pistolas. Segundo a PM, eles abandonaram o veículo e a perseguição aconteceu na localidade de Rio do Boi. O helicóptero Águia da PM também foi mobilizado.

Uma foto divulgada em redes sociais internas de PMs mostra ao menos seis vítimas posicionadas lado a lado na rua em frente ao Banco do Brasil de Praia Grande, que tem 7.370 habitantes.

— Quebraram a porta de vidro com um machado. Era um horário de bastante movimento e foram pegando as pessoas de refém. Depois, as colocaram de mãos dadas e fizeram o cordão humano para garantir a segurança na fuga — disse o delegado Vanderlei Sala.

Na estrada que leva a Cambará do Sul, a quadrilha jogou miguelitos (pregos retorcidos) para furar os pneus dos veículos.

O delegado afirma que a quadrilha levou ao menos R$ 100 mil do Banco do Brasil, dinheiro dos caixas e caixas eletrônicos, os quais haviam sido abastecidos 20 minutos antes por um carro-forte. No Bradesco, os ladrões roubaram cerca de R$ 1 mil, pois estavam com pressa e não ficaram muito tempo na agência.

Quadrilha do Rio Grande do Sul

A Polícia Civil do Sul catarinense suspeita que a quadrilha seja do Rio Grande do Sul. O Doblò usado no roubo foi abandonado na fuga. O delegado Sala afirmou que o veículo havia sido furtado em Caxias do Sul, na Serra gaúcha, em abril.

— Pelo trajeto tudo indica que são do Rio Grande do Sul, por onde conseguem fugir rapidamente e onde há várias escapatórias pela Serra — comentou o delegado regional de Araranguá, Diego de Haro.

Onda de assaltos a bancos no interior

O ataque em Praia Grande é mais um na série de assaltos a bancos no interior catarinense, em praticamente todas as regiões.

Os alvos geralmente são cidadezinhas pequenas em que há pouco efetivo da Polícia Militar.

Na madrugada de sábado, às 3h40min, uma quadrilha invadiu o Banco do Brasil de Monte Castelo, no Planalto Norte, e explodiu os caixas eletrônicos com dinamite.

Os bandidos estavam em uma Duster e em uma Hilux e dispararam contra o posto da PM. A suspeita é que portavam fuzis e eram entre cinco a seis homens. Ninguém foi preso.

Outro ataque aconteceu na madrugada de sexta-feira, em Cerro Negro, na Serra. Ladrões invadiram o Sicoob e levaram um cofre de 500 quilos com cerca de R$ 150 mil. Antes, o bando furou os pneus da viatura da PM na cidade.

Fonte: Diário Catarinense

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF